



Lição 09

Sansão: a força e a fraqueza de um jovem

30 de Agosto de 2026
3º TRIMESTRE 2026
JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 09

Do 3º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

FIDELIDADE ÀS ESCRITURAS EM OPOSIÇÃO À APOSTASIA
Lições Espirituais no Livro de Juízes

Domingo, 30 de agosto de 2026

SANSÃO: A FORÇA E A FRAQUEZA DE UM JOVEM

Murilo Alencar¹

INTRODUÇÃO

Antes mesmo de Sansão nascer, Deus já havia anunciado que ele teria uma missão especial em favor de Israel. Separado desde o ventre de sua mãe e capacitado pelo Senhor, ele enfrentaria os filisteus em um período de forte opressão. Entretanto, à medida que sua história avança, notamos que o escolhido do Senhor foi um homem que nem sempre submeteu seus desejos, suas decisões e seus relacionamentos à vontade de Deus. Como alguém tão capacitado pôde demonstrar fraquezas tão graves em sua vida pessoal? Nesta lição, veremos que os dons recebidos de Deus não substituem o caráter e que a capacitação divina não elimina a responsabilidade pessoal. A trajetória de Sansão nos ensina que força, talento e experiência espiritual precisam caminhar acompanhados de fidelidade a Deus. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

A mulher **deu** à luz um menino e **pôs-lhe** o nome de Sansão. Ele **cresceu**, e o SENHOR o **abençoou**.” (Jz 13.24, NVI).

A mulher de Manoá deu à luz um filho e pôs nele o nome de Sansão. O menino cresceu, e o SENHOR o abençoou.

(Jz 13.24, NTLH).

A passagem escolhida como Texto Principal conduz o relato bíblico do anúncio ao cumprimento da promessa. Depois de dedicar a maior parte do capítulo ao encontro do Anjo do Senhor com os pais de Sansão, **o narrador resume vários anos em uma única declaração**. Quatro ações se destacam neste versículo: **a mulher deu à luz, chamou o seu filho de Sansão, o menino cresceu e o Senhor o abençoou. A sequência acompanha o desenvolvimento da história e atribui a Deus tudo o que tornaria possível a missão futura de Sansão.**

O nascimento do menino confirma que a palavra do Senhor se cumpriu como havia sido anunciada. A esterilidade da esposa de Manoá não impediu o propósito divino.

O crescimento de Sansão assinala a passagem do tempo e prepara o leitor para sua entrada na vida adulta. A informação descreve seu desenvolvimento físico, mas ainda não declara que ele havia alcançado maturidade espiritual. Os capítulos seguintes mostrarão um jovem que possuía força para enfrentar grandes adversários, porém ainda precisava aprender a submeter seus desejos e decisões à vontade de Deus. **O narrador começa, desse modo, a construir o contraste entre os privilégios recebidos por Sansão e a maneira como ele os administraria.**

¹Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco. Além disso, idealizador do canal abra a jaula e da ferramenta ebd.

A bênção do Senhor fornece a explicação teológica para a trajetória de Sansão. Sua capacidade não procedia de uma superioridade natural, nem o comprimento de seus cabelos funcionava como fonte mágica de poder. No versículo seguinte, o Espírito de Deus começa a impulsioná-lo para o cumprimento de sua missão. A bênção divina, contudo, não significava aprovação antecipada de todas as suas escolhas. **Sansão recebeu de Deus condições extraordinárias para servir, mas continuava responsável pela maneira como conduziria a própria vida.**

RESUMO DA LIÇÃO

Por mais que Deus use alguém de forma extraordinária, a natureza humana ainda carrega fragilidades.

O Resumo da Lição estabelece uma distinção necessária entre utilidade no serviço cristão e maturidade espiritual. Deus pode conceder dons e realizar grandes obras por intermédio de alguém que ainda possui áreas frágeis no caráter. **Sansão foi separado por Deus e capacitado pelo Espírito (Jz 13.5; 14.6), mas isso não impediu que cedesse repetidamente aos próprios desejos.** Os resultados de seu ministério, portanto, não constituem uma avaliação completa de sua vida diante do Senhor. Paulo advertiu Timóteo: **“Cuide de você mesmo e da doutrina”** (1Tm 4.16). Dons, responsabilidades e realizações precisam caminhar lado a lado com obediência, domínio próprio e santificação.

A própria história de Sansão mostra por que essa distinção é necessária. Sua fragilidade envolvia impulsividade, desejos desordenados e dificuldade para respeitar os limites estabelecidos por Deus (Jz 14.1-3; 16.1,4). A capacitação que ele recebeu não anulava essas fraquezas nem diminuía sua responsabilidade diante delas. Reconhecer a própria vulnerabilidade, portanto, deve levar o cristão à vigilância e à dependência do Espírito Santo: **“Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia”** (1Co 10.12).

Esse cuidado se torna ainda mais necessário quando os resultados alcançados são confundidos com aprovação espiritual. Alguém pode ser admirado, desenvolver um trabalho relevante e, ao mesmo tempo, negligenciar pecados que exigem arrependimento. Sansão continuou experimentando vitórias enquanto comprometia sua fidelidade a Deus. Sua história nos ensina que talento e experiências espirituais não substituem uma vida submetida à Palavra.



1. A SERVIDÃO DE ISRAEL AOS FILISTEUS E O ANÚNCIO DO LIBERTADOR

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 Acostumando-se com a servidão.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: Logo após a morte de Jefté, surgiram outros três juízes menores em Israel: Ebsã, Elom e Abdom (Jz 12.8-15). Na sequência, o ciclo vicioso da apostasia do povo israelita volta a operar (Jz 13.1), culminando na sua servidão aos filisteus por quarenta anos. Os filisteus haviam crescido e dominavam os israelitas (Jz 14.2). Diferentemente dos ciclos anteriores, Israel parece conviver com os seus inimigos, adaptado à situação. No passado, diante das opressões pagãs, eles agonizavam e clamavam a Deus. Agora, parecem não ter consciência da rendição. Se acomodaram culturalmente e perderam a consciência da situação de escravos. Não choram e não clamam por libertação.

Os relatos de Ibsã, Elom e Abdom ocupam apenas oito versículos. **O narrador informa o lugar de origem desses homens, o tempo durante o qual julgaram Israel e onde foram sepultados.** As famílias numerosas de Ibsã e Abdom, os casamentos de seus descendentes e os setenta jumentos montados pelos filhos e netos de Abdom sugerem riqueza e influência. **Nenhum dos três, contudo, é apresentado como libertador. Não há batalha contra os inimigos nem a declaração de que a terra descansou. O leitor chega ao capítulo 13 depois de uma sucessão de homens que governaram Israel, mas aos quais o texto não atribui nenhum livramento nacional.**

Vamos ao texto bíblico:

Os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau aos olhos do Senhor, e por isso ele os entregou nas mãos dos filisteus durante quarenta anos (Jz 13.1, NAA).

Encontramos nesse texto uma sequência de três elementos: a apostasia de Israel (13.1a); o julgamento do Senhor (13.1b); e o começo de outra história do livramento do Senhor (13.2). Não encontramos, porém, entre os versículos 1 e 2, nenhum clamor de Israel ao Senhor por livramento. Os filhos de Israel aparentemente estão acostumados à servidão (15.11).

A primeira declaração da história de Sansão não é sobre ele. O narrador começa pela situação espiritual da nação: **“Os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau aos olhos do Senhor”** (Jz 13.1). Essa fórmula havia sido empregada para introduzir os ciclos anteriores **e ocorre aqui pela última vez no livro** (Jz 3.7,12; 4.1; 6.1; 10.6). A repetição do verbo “tornaram” confirma que Israel retomou o caminho da apostasia depois de tudo o que já havia sofrido sob outros povos.

A própria fórmula usada pelo narrador nos ajuda a compreender a gravidade dessa apostasia. **A expressão “aos olhos do Senhor” estabelece quem possui autoridade para definir o que bom e que é o mal.** Nos capítulos finais, o narrador explicará a desordem de Israel dizendo que cada pessoa fazia o que considerava certo aos próprios olhos (Jz 17.6; 21.25). Os israelitas não precisavam considerar suas escolhas perversas para que elas fossem erradas. **Muitas atitudes pareciam aceitáveis segundo seus desejos, costumes e justificativas, mas eram más segundo o julgamento de Deus.**

Porque Israel voltou a fazer o que era mau aos olhos do Senhor, veio novamente a disciplina. **“O Senhor os entregou nas mãos dos filisteus por quarenta anos”** (Jz 13.1). **Esse foi o período mais longo de opressão registrado no livro.** A superioridade militar dos filisteus nos ajuda a compreender como exerceram seu domínio sobre os israelitas, mas o narrador fornece uma explicação teológica para a derrota de Israel. Foi o Senhor quem entregou o seu povo.

O ciclo da história de Sansão nos apresenta uma ausência importante. Nas opressões anteriores, Israel clamou ao Senhor e pediu socorro (Jz 3.9,15; 6.6; 10.10). Desta vez, o narrador não registra nenhum clamor. O silêncio mostra que a nação não participa do relato buscando libertação. Mais adiante, os homens de Judá dirão a Sansão: **“Você não sabia que os filisteus dominam sobre nós?”** (Jz 15.11). Em seguida, eles o amarram para

entregá-lo aos próprios filisteus. A resposta daqueles homens confirma o quanto o domínio inimigo havia condicionado o pensamento do povo: em vez de combaterem os opressores, decidiram ajudá-los a permanecerem no governo.

A acomodação dos homens de Judá chegou ao ponto de aceitarem o domínio filisteu como parte normal da vida e de colaborarem com os próprios opressores para entregar Sansão (Jz 15.11-13). **A acomodação dos homens de Judá nos adverte sobre um perigo espiritual bastante comum, em que aquilo que antes perturbava a consciência passa, aos poucos, a ser tolerado, explicado e, por fim, defendido.**

O crente corre o risco de permanecer em hábitos, relacionamentos e práticas contrários às Escrituras porque se acostumou com eles e encontrou razões para mantê-los. **Paulo adverte que a obediência ao pecado resulta em escravidão (Rm 6.16). Como servos de Deus, porém, precisamos reconhecer que determinada escolha está errada, bem como voltar a enxergá-la segundo o julgamento de Deus e confiar que sua vontade é melhor do que aquilo que o pecado promete.**

1.2 O anjo anuncia o libertador.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Distintamente dos libertadores anteriores, este é anunciado antes do seu nascimento (Jz 13.2-5). O anjo do Senhor aparece à esposa de Manoá, que era estéril e não tinha filhos, e disse que ela conceberia e teria um filho sobre cuja cabeça não passaria navalha, pois o menino seria nazireu de Deus desde o ventre, e livraria a Israel da mão dos filisteus (Jz 13.5). O povo não clamou por um libertador, mas Deus iria prover um. Ele sempre toma a iniciativa da salvação, revelando sua graça preveniente (1Jo 4.19; Sl 100.3).*

Israel não pediu por um libertador e nem tomou qualquer providência contra os filisteus, mas Deus decidiu começar a livrar o seu povo. Depois de registrar a apostasia e a opressão dos israelitas, o narrador apresenta Manoá e sua esposa sem mencionar arrependimento nacional, reunião das tribos ou a busca por um líder. **O Senhor agiu antes que a nação reconhecesse a gravidade de sua condição.**

A esterilidade da esposa de Manoá torna a ação de Deus ainda mais evidente. O narrador declara que ela **“era estéril e não tinha filhos”** (Jz 13.2). A formulação dupla acentua a impossibilidade de o casal produzir o descendente prometido por seus próprios recursos. O relato também não informa que Manoá e sua esposa tenham pedido um filho. O mensageiro foi enviado à mulher e anunciou aquilo que Deus havia determinado fazer.

A promessa de um descendente a uma mulher estéril relembra um padrão bem conhecido nas Escrituras. Sara, Rebeca, Raquel e Ana também enfrentaram a esterilidade antes de gerarem filhos que participariam de momentos decisivos da história de Israel. Com a esposa de Manoá, a missão do menino foi anunciada antes de sua concepção. Sansão ainda não havia realizado qualquer façanha, mas já havia sido separado para servir ao Senhor e enfrentar os filisteus.

A missão anunciada para Sansão seria limitada desde o princípio. O anjo declarou que ele **“começará a livrar Israel da mão dos filisteus”** (Jz 13.5). Sansão atacaria os opressores e enfraqueceria seu domínio, mas não reuniria as tribos nem concluiria a libertação. Mais adiante, o livro informa que seus vinte anos como juiz transcorreram **“nos dias dos filisteus”** (Jz 15.20). O combate continuaria nas gerações seguintes, especialmente nos dias de Samuel, Saul e Davi. A escolha do verbo **“começará”** revela a incompletude do ministério de Sansão.

Tendo esse texto como referência temporal, podemos olhar para o futuro, isto é, para o envio de Cristo e a iniciativa salvadora de Deus. A humanidade não buscou um Salvador nem se tornou digna de recebê-lo. Todavia,

Deus enviou seu Filho e nos amou mesmo quando estávamos na condição de seus inimigos, pecadores (Rm 5.8; Gl 4.4,5). Sansão começaria uma obra incompleta contra uma opressão política; Jesus veio salvar seu povo dos pecados e concluiu a missão recebida do Pai (Mt 1.21; Jo 19.30). A comparação que estamos fazendo não tem como objetivo transformar os detalhes da vida de Sansão em alegorias. Pelo contrário, ela tem como finalidade mostrar que a salvação começa em Deus e depende daquilo que Ele realiza.

1.3 Um nazireu de Deus.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Os nazireus (hb. nazir, separado) eram pessoas consagradas e separadas para Deus, seja por toda a vida, seja por um período específico. O nazireado da criança foi estabelecido pelo próprio Deus. Por essa razão, o anjo do Senhor instruiu a mulher a seguir a dieta de um nazireu (Nm 6.3,4), visto que o chamado de seu filho começava ainda no ventre. Isso evidencia que a mensagem de um anjo jamais pode contradizer a Palavra de Deus (Gl 1.8) e ressalta o valor da vida intrauterina (Sl 139.16). O aborto é antiético e antibíblico!*

O texto bíblico diz:

Porque eis que você ficará grávida e dará à luz um filho sobre cuja cabeça não passará navalha. O menino será nazireu consagrado a Deus desde o ventre de sua mãe, e ele começará a livrar Israel do poder dos filisteus (Jz 13.5, NAA)

O menino deveria ser reconhecido e tratado como um *nāzîr*, “nazireu”, de Deus. O substantivo *nāzîr* deriva de uma raiz que significa “dedicar, consagrar [a si mesmo, no *nifal*]”.

De acordo com a lei israelita do nazireu, preservada em Números 6.1-8, uma pessoa sob o voto de nazireu comprometia-se a três abstenções: (1) do vinho ou de qualquer outra bebida inebriante; (2) de cortar o cabelo; (3) do contato com um cadáver. De acordo com essas instruções, uma pessoa faria o voto de nazireu voluntariamente, como um ato de consagração a Deus, por um período específico e/ou limitado.

A aplicação da lei no caso de Sansão é extraordinária em quatro aspectos. (1) É divinamente imposta, e não voluntária, o que destaca o papel de Sansão como um agente designado por Deus. Ele não dá início ao seu ofício como *šōpēṭ* (“governador, juiz”) e *mōšîa* (“salvador, libertador”) de modo voluntário. (2) Esse voto entra em vigor a partir do momento da concepção de Sansão. Consequentemente, obriga sua mãe a observar as prescrições até que ele nasça. (3) Esse voto não é temporário, mas permanece em vigor até a sua morte (v. 7), o que destaca a permanência do chamado de Sansão. (4) **Às três proibições padrão, esse voto acrescenta a proibição de qualquer alimento impuro para a futura mãe durante a gravidez.** Na verdade, todos os israelitas estavam sujeitos a essa lei, mas, levando em consideração a condição apóstata da nação como um todo, tal lei, como muitas outras, parece ter sido, de modo geral, ignorada pela população.

O fato de a mulher precisar ser lembrada dessa lei pode sugerir que essa família também sucumbira à enfermidade espiritual generalizada. Ao reiterá-la nesse contexto, o mensageiro divino destaca o rigor extraordinário com que a mulher e seu filho deveriam viver.

Os sinais exteriores do nazireado tornavam visível a dedicação daquele que pertencia ao Senhor. O cabelo sem corte identificaria publicamente a condição de Sansão, enquanto as demais restrições exigiriam disciplina em situações comuns da vida. Nenhum desses sinais possuía valor separado da obediência. **Manter uma aparência piedosa enquanto despreza a vontade de Deus é uma contradição. A história posterior de Sansão mostrará que alguém pode conservar externamente parte de sua identidade espiritual e, ao mesmo tempo, afastar sua vida do propósito para o qual foi chamado.**

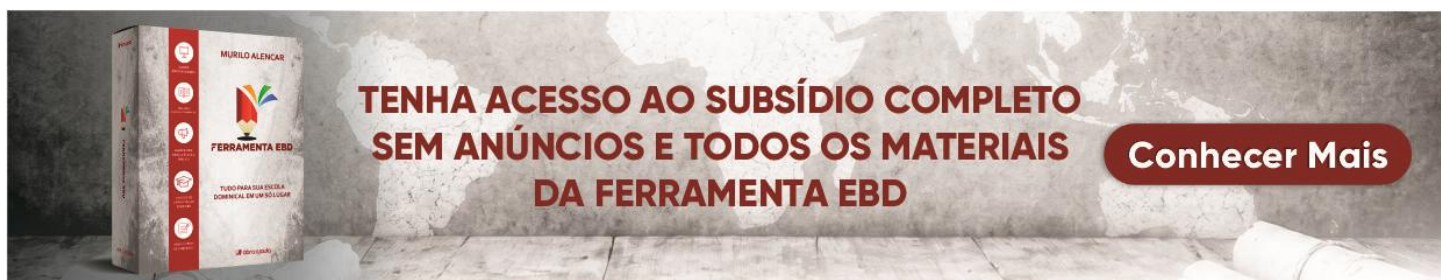
Antes de nascer, Sansão já é tratado como uma pessoa conhecida por Deus, consagrada ao seu serviço e incluída em seus propósitos. O mensageiro divino não fala de uma possibilidade de vida, mas de um menino que deveria ser cuidado no ventre e preparado para a missão que recebera (Jz 13.4,5). **O aborto é antiético porque elimina deliberadamente a vida de um ser humano indefeso, e é antibíblico porque afronta a autoridade do Criador sobre a vida e nega o valor que as Escrituras atribuem à criança ainda no ventre materno.**

Os cristãos não estão sujeitos ao voto de nazireu de Números 6. Israel e Igreja ocupam lugares distintos na história da redenção, e certas normas da antiga aliança foram dadas especificamente ao povo de Israel. **A progressão da revelação não permite transformar as exigências do nazireado em mandamentos para a Igreja. O princípio teológico, contudo, permanece válido: aquele que pertence a Deus não pode dividir a vida entre áreas submetidas ao Senhor e áreas governadas pela sua própria vontade.**

Sansão carregava na cabeça o sinal de sua consagração, mas permitiu que seus olhos e desejos conduzissem suas decisões. Olhe para a sua vida e examine quem possui a palavra final sobre aquilo que você deseja, planeja e escolhe. A consagração a Deus deve afetar e influenciar o caráter, os afetos, os projetos, os relacionamentos, o trabalho, os recursos, o serviço e tudo o que compõe a nossa existência. **Quando a vontade de Deus contraria a nossa, pertencer ao Senhor significa renunciar ao direito de fazer somente o que nos agrada e obedecer a Deus.**

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



2. O NASCIMENTO DE SANSÃO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 O zelo do pai.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O relato em que a esposa narra (Jz 13.6-23) o ocorrido a Manoá evidencia sua preocupação com a criança. Ele ora pedindo que o mensageiro retorne para instruí-los sobre como cuidar do menino (Jz 13.8) e, quando o anjo do Senhor reaparece à sua mulher, repete a mesma pergunta (Jz 13.12), interessado também em conhecer a missão e o propósito do filho. Tal atitude demonstra seu desejo sincero de educá-lo conforme a orientação divina; uma preocupação fundamental para os pais.*

A esterilidade da esposa não levou Manoá a tratar com incredulidade o anúncio feito pelo Anjo do Senhor. Depois de ouvir que ela conceberia e daria à luz um filho, ele pediu ao Senhor que enviasse novamente o

mensageiro divino e ensinasse ao casal o que deveria fazer com o menino que haveria de nascer (Jz 13.8). **Manoá não solicitou uma prova de que a gravidez seria possível. Ao contrário, sua oração partiu da certeza de que a palavra recebida por sua esposa seria cumprida. Embora ainda não tivesse compreendido quem era o visitante, ele creu no conteúdo da mensagem.**

A pergunta feita por Manoá no versículo 12 reúne dois assuntos relacionados: o modo de viver do menino e a missão que ele exerceria. Embora a frase hebraica admita pequenas diferenças de tradução, Manoá desejava saber que tratamento a consagração de Sansão exigiria e que obra o filho desempenharia. Sua preocupação ultrapassava os cuidados necessários ao crescimento da criança. **Aquele pai queria criar Sansão de maneira coerente com a vocação que Deus havia estabelecido para ele.**

A resposta do Anjo do Senhor não apresentou um método detalhado para cada etapa da criação de Sansão. O mensageiro retomou as determinações que já havia comunicado à mulher e ordenou que ela observasse tudo cuidadosamente (Jz 13.13,14). Manoá pediu novas instruções, mas Deus o conduziu de volta à palavra que já havia sido dada. Antes de se preocuparem com todas as decisões futuras do filho, os pais deveriam obedecer ao que o Senhor lhes havia revelado. **A formação espiritual de Sansão começaria com a submissão de Manoá e de sua esposa às determinações divinas.**

A mesma relação entre a obediência dos pais e o ensino dos filhos pode ser observada em Deuteronômio 6. Antes de ordenar que os israelitas ensinassem seus filhos, Moisés declarou que as palavras do Senhor deveriam estar no coração dos próprios pais. Somente depois acrescentou que elas seriam repetidas durante as atividades comuns da família, ao sentar-se em casa, andar pelo caminho, deitar-se e levantar-se (Dt 6.6,7). A instrução deveria proceder de uma vida governada pela verdade ensinada. No Novo Testamento, Paulo coloca a autoridade dos pais debaixo do senhorio de Cristo e lhes atribui a responsabilidade de criar os filhos “na disciplina e na admoestação do Senhor” (Ef 6.4). A educação cristã recebida na igreja auxilia os pais nessa tarefa, mas não transfere para professores e líderes uma responsabilidade que Deus atribuiu à família.

Os filhos precisam ouvir as Escrituras e observar como elas governam a vida de seus pais dentro de casa. A instrução dos pais perde força quando a verdade ensinada não interfere na maneira como tratam o cônjuge, lidam com os próprios erros, administram conflitos ou tomam decisões.

O cuidado de Manoá e sua esposa na formação de Sansão mostra que uma boa educação não garante que os filhos permanecerão no caminho do Senhor quando chegarem à vida adulta. Eles receberam as instruções divinas, criaram o menino de acordo com sua consagração e o viram crescer debaixo da bênção de Deus; ainda assim, Sansão recusou a advertência dos pais e escolheu aquilo que agradava aos seus olhos (Jz 14.1-3). A conhecida instrução de Provérbios 22.6 deve ser entendida como um princípio de sabedoria, e não como uma promessa de que todo filho bem instruído permanecerá no caminho ensinado. **Todavia, vale dizer que isso não diminui a responsabilidade dos pais de ensinar, corrigir e dar exemplo aos filhos. Entretanto, devemos reconhecer que, ao crescerem, eles responderão pessoalmente pelas escolhas que fizerem diante de Deus. Manoá podia criar Sansão de acordo com as determinações do Senhor, mas não podia crer nem obedecer no lugar dele.**

2.2 O nascimento de Sansão.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

ALÍÇÃO DIZ: *No tempo devido, a mulher deu à luz ao menino e o chamou Sansão (Jz 13.24). Ele cresceu e o Senhor o abençoou, e o seu Espírito o impeliu. Sansão foi abençoado com uma força descomunal para realizar grandes prodígios.*

A primeira fase do ciclo de Sansão chega a uma conclusão adequada com o anúncio de seu nascimento. O versículo 24 consiste em quatro declarações simples: (1) a mulher deu à luz um filho; (2) chamou seu filho de Sansão; (3) o menino cresceu; e (4) Yahweh o abençoou.

A primeira declaração reconhece o cumprimento da promessa anunciada no versículo 3 e retomada pela esposa de Manoá no versículo 7.

A segunda merece um comentário mais amplo. No antigo Israel, os filhos podiam receber seu nome tanto do pai quanto da mãe, embora o Antigo Testamento registre com maior frequência as mães dando nome aos filhos. Ao atribuir esse ato à esposa de Manoá, o narrador destaca o papel da mulher e do elemento feminino na narrativa de Sansão como um todo, ao mesmo tempo que reduz ainda mais a participação de Manoá.

Embora os nomes fossem escolhidos por diferentes razões nos tempos bíblicos, não está claro como devemos avaliar o nome Sansão. Ele equivale à palavra hebraica para sol, *šemeš*, acrescida da desinência diminutiva *-ôn*, formando *Šimšôn*, “pequeno sol” ou “menino ensolarado”. Diversas explicações têm sido propostas para o nome. É tentador interpretá-lo positivamente, como uma celebração do raio de luz que o nascimento desse menino representou nos dias sombrios dos juízes. Alguns sugeriram que o nome foi dado em antecipação à sua força “semelhante ao sol”. Uma interpretação mais comum relaciona o nome ao culto ao deus-sol, que forneceria o pano de fundo para as narrativas de Sansão. Um argumento favorável a essa leitura está no fato de que o nome Sansão contém o mesmo elemento presente em Bete-Semes, literalmente “casa de Semes”, cidade importante situada a poucos quilômetros de Zorá e Estaol, descendo pelo vale de Soreque, e que, em períodos anteriores, havia sido um centro de adoração ao deus-sol. Interpretar toda a narrativa de Sansão como adaptação de um mito solar parece forçado, mas ainda parece mais adequado reconhecer no nome uma possível lembrança do deus-sol, Semes.

A terceira e a quarta declarações apresentam uma variação de 1 Samuel 2.21, “O menino Samuel crescia na presença do Senhor”, e de 1 Samuel 3.19, “O Senhor estava com Samuel enquanto ele crescia”. O narrador não informa de que maneira a bênção de Yahweh se manifestou. À luz dos relatos seguintes, provavelmente envolveu uma saúde excepcional e o desenvolvimento de uma força extraordinária, que talvez já fosse percebida por seus contemporâneos.

2.3 Um herói forte e fraco.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Sansão tinha todos os elementos para ser um herói exemplar. Diferente de Jefté, cresceu em um lar piedoso, sob o cuidado atento dos pais. Recebeu de Deus um dom extraordinário. Entretanto, não aproveitou tudo isso. Sua trajetória revela que foi o mais vacilante dos juízes de Israel: possuía imensa força física, mas um caráter frágil. É o retrato vivo de como, em um mesmo homem, podem coexistir poder e fragilidade, força e fraqueza.*

Robert Branson diz que Sansão, o último juiz de Israel, contrasta com Otniel (1.12,13; 3.7-11), o primeiro. Ambos eram movidos pelo Espírito, mas Otniel estava preparado para liderar a batalha e libertar os israelitas. Sansão realizou proezas pessoais, mas apenas começou o trabalho de livramento da nação (13.5). O primeiro tinha um casamento israelita apropriado com Acsa, a filha de Calebe, mas Sansão recusou o matrimônio com uma mulher de seu povo e casou-se com uma filisteia. Otniel julgou Israel por quarenta anos, ao passo que o período de Sansão chegou apenas à metade desse tempo e jamais conseguiu trazer paz às tribos. Otniel representa o ideal de que um juiz deveria ser, sendo o modelo diante do qual Sansão mostrou-se falho.

Sansão não fracassou por falta de oportunidades. Desde antes do nascimento, seu caminho havia sido marcado por promessa, consagração, cuidado familiar, bênção e capacitação do Espírito. Contudo, cada escolha governada por seus desejos o afastava da trajetória extraordinária que Deus havia colocado diante dele. Receber muito de Deus amplia as nossas possibilidades de serviço, mas também a responsabilidade pela maneira como respondemos ao que nos foi confiado.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



3. AS FRAQUEZAS DO JOVEM SANSÃO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 Movido pelo desejo.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Em primeiro lugar, Sansão era um jovem impetuoso e temperamental, movido pela cobiça dos olhos (Jz 14.1,2). Ao chegar à cidade de Timna, apaixonou-se por uma mulher filisteia e logo decidiu casar-se com ela. Seu critério foi puramente visual: ela era agradável aos seus olhos (Jz 14.3). Em vez de se opor aos filisteus, como era sua missão, Sansão desejou unir-se a eles por laços familiares. É um alerta para o perigo de decisões baseadas apenas na atração física e visual (1Jo 2.16; Pv 31.30).*

O início da vida adulta de Sansão é descrito por uma sequência de ações tomadas por sua própria iniciativa. Ele desceu a Timna, viu uma mulher filisteia, voltou para casa e ordenou aos pais que providenciassem o casamento. Timna ficava a poucos quilômetros de Zorá, em uma região atribuída à tribo de Dã, mas controlada pelos filisteus naquele período. O livre trânsito de Sansão entre as duas localidades confirma que israelitas e filisteus mantinham uma convivência próxima, apesar da dominação exercida por estes últimos.

O verbo “ver” é repetido nos dois primeiros versículos para explicar a origem do interesse de Sansão. Ele viu a mulher e, ao chegar em casa, reafirmou: “**Vi uma mulher em Timna, das filhas dos filisteus**” (Jz 14.1,2). O texto não informa que Sansão tenha conversado com ela, conhecido seu caráter ou se apaixonado. A narrativa registra somente o que seus olhos alcançaram e a decisão que tomou a partir disso. Seu pedido aos pais também possui a forma de uma exigência: “**Tomai-ma por mulher**”. Como os pais normalmente participavam dos acordos matrimoniais, Sansão precisava deles para concluir o casamento, **mas não os procurou para receber conselho**. Quando falou com Manoá e sua esposa, a decisão já estava tomada.

A reação dos pais demonstra a gravidade que atribuíram à escolha do filho. Eles perguntaram se não havia uma mulher entre os parentes ou entre todo o povo de Israel, para que Sansão precisasse procurar uma esposa entre os “filisteus incircuncisos” (Jz 14.3). A circuncisão distinguia os integrantes da aliança estabelecida por Deus com Abraão e seus descendentes.

O problema daquela união não estava na diferença étnica. A legislação do Antigo Testamento condenava casamentos que comprometessem a fidelidade de Israel e conduzissem o povo à adoração de outros deuses (Êx 34.15,16; Dt 7.3,4). Estrangeiros que abandonavam seus deuses e se uniam ao povo do Senhor podiam ser acolhidos, como demonstram as histórias de Raabe e Rute. **Nada no relato, entretanto, indica que a mulher de Timna tivesse reconhecido o Deus de Israel ou abandonado os ídolos. Sansão não demonstrou qualquer preocupação com essa questão.**

A resposta dada ao pai expõe o critério utilizado por Sansão: “Tomai-me esta, porque ela agrada aos meus olhos” (Jz 14.3). A expressão hebraica significa literalmente que a mulher era “certa aos meus olhos”. Embora a repetição do verbo “ver” destaque a atração visual, a frase possui um sentido mais amplo: ela era a escolha certa segundo a avaliação de Sansão. A mesma linguagem será empregada no encerramento do livro para descrever uma geração na qual “cada um fazia o que parecia direito aos seus olhos” (Jz 17.6; 21.25). Sansão deveria confrontar a infidelidade de Israel, mas adotava o mesmo padrão do povo que havia sido chamado para libertar.

O fato de Deus usar a escolha de Sansão para cumprir seus propósitos não significa que ele tenha aprovado sua decisão. Quando o narrador afirma que aquilo “vinha do Senhor”, explica que Yahweh utilizaria o casamento para criar uma ocasião de confronto com os filisteus. Sansão agiu de acordo com os próprios interesses, enquanto Deus conduziu as consequências daquela escolha para atingir os opressores de Israel. A soberania divina incorporou a decisão de Sansão ao propósito de libertação, mas não transformou sua obstinação em virtude nem legitimou o casamento.

A passagem não trata a atração como irrelevante na escolha de alguém para o casamento, mas deixa claro que ela não pode governar a decisão. **No Novo Testamento, a determinação de que o cristão se case “somente no Senhor” coloca a fidelidade a Cristo acima da preferência afetiva** (1Co 7.39). Sansão procurou os pais quando seu desejo já havia decidido o que ele queria fazer. **O mesmo acontece quando alguém consulta a Palavra ou busca conselhos apenas depois de ter tomado sua decisão, esperando receber confirmação para aquilo que não pretende reconsiderar.** Quando a pergunta “isto agrada a Deus?” perde o primeiro lugar, o desejo deixa de ser apenas um elemento da escolha e passa a ser uma influência perigosa na condução de nossa vida a práticas pecaminosas.

3.2 Quebra o preceito do nazireado.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Sansão, ainda jovem, desce a Timna e, no caminho, mata um leão com as próprias mãos (Jz 14.5-9). Mais tarde, ao passar pelo mesmo local, encontra o cadáver do animal com um enxame de abelhas e mel dentro. O que Sansão queria indo em busca do animal morto? O fato é que ele toca no cadáver para pegar o mel e o come, repartindo com seus pais, mas sem contar a origem. Era o mel da morte! Ao fazer isso, quebra o preceito do nazireado, que proibia contato com qualquer coisa morta (Nm 6.6,7). Esse episódio revela sua atitude descuidada e irreverente diante da consagração que tinha perante Deus, mostrando como, desde cedo, começou a desprezar as restrições e os propósitos de seu chamado.*

A presença de Sansão nos vinhedos de Timna introduz a tensão que será desenvolvida nos versículos seguintes. Como nazireu, ele não podia consumir vinho, bebida forte nem qualquer produto da videira (Nm 6.3,4). O narrador não informa que tenha comido uvas ou bebido vinho naquele momento; portanto, ainda não há uma transgressão consumada. **Mesmo assim, Sansão começa a circular em um ambiente que o expõe precisamente àquilo que sua consagração lhe proibia. Esse detalhe antecipa a maneira temerária com que ele tratará os limites estabelecidos por Deus: antes de quebrá-los abertamente, aproxima-se deles sem o cuidado que seu chamado exigia.**

Nos vinhedos, um leão novo avançou contra Sansão, e o Espírito do Senhor lhe concedeu força para despedaçá-lo com as próprias mãos (Jz 14.5,6). Algum tempo depois, Sansão voltou a passar pelo local e “se desviou do caminho” para examinar a carcaça. Sua aproximação, dessa vez, foi deliberada. **Ao encontrar mel dentro do animal morto, retirou-o com as mãos, comeu enquanto caminhava e o repartiu com os pais (Jz 14.8,9). As mãos capacitadas pelo Espírito para vencer o leão foram usadas para fazer aquilo que desagradava a Deus.**

O nazireado impunha uma separação rigorosa de tudo o que estivesse relacionado à morte, enquanto a legislação de pureza declarava impuro quem tocasse na carcaça de um animal impuro (Nm 6.6-8; Lv 11.27,28). **Sansão desconsiderou essas prescrições e tratou de forma temerária a condição que o distinguia como alguém consagrado ao Senhor.** Depois, ofereceu o mel aos pais sem lhes informar de onde o havia retirado. **Seu silêncio mostra que a transgressão já vinha acompanhada da disposição de ocultá-la.**

O declínio espiritual de Sansão avançou por meio de uma sequência: ele se expôs, desviou-se do caminho, aproximou-se da carcaça, tomou o mel e escondeu sua procedência. Tiago descreve um movimento semelhante ao ensinar que o desejo atrai e seduz; depois de acolhido, produz o pecado, e o pecado amadurecido conduz à morte (Tg 1.14,15). Pequenos descuidos nos afastam de Deus quando são tolerados até deixarem de incomodar a consciência. Quando um limite bíblico é desprezado, o próximo tende a parecer menos grave, e pequenas concessões podem, aos poucos, exercer domínio sobre nossas escolhas. Sansão continuava forte e preservava externamente os sinais de sua consagração, mas suas decisões revelavam um afastamento progressivo do propósito de Deus.

3.3 Fazedor de apostas.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Sansão prepara um banquete para comemorar o casamento com a filisteia (Jz 14.10-20). O termo empregado para “festa” (mishteh) indica literalmente que era um “banquete de bebida”. Sansão propõe aos trinta rapazes convidados um enigma envolvendo o mel encontrado no leão morto, apostando trinta túnicas e trinta mudas de roupa. Era um enigma impossível. Incapazes de resolvê-lo, eles pressionam a esposa de Sansão, que o convence a revelar a resposta. Sansão havia se colocado em um ambiente hostil e de associações perigosas. Ao descobrir a traição, Sansão cumpre a aposta matando trinta homens em Ascalom para obter as roupas prometidas. O episódio mostra seu temperamento impulsivo e gosto por vingança. Mas também o custo de pagar uma aposta. Quais os tipos de apostas na atualidade em que muitos estão perdendo tempo, dinheiro e a vida espiritual?*

Sansão preparou para o casamento um *mishteh*, termo hebraico relacionado ao verbo “beber” e empregado para designar um banquete festivo no qual as bebidas ocupavam lugar importante. A expressão confirma que ele se encontrava novamente em um ambiente perigoso para um nazireu, mas não permite afirmar que tenha bebido e

quebrado outra exigência de seu voto. O narrador mantém a tensão: quanto mais Sansão se integra aos costumes filisteus, menos sua consagração parece dirigir suas escolhas.

Quando os filisteus viram Sansão, colocaram trinta homens ao seu lado (Jz 14.11). Eles podem ter cumprido a função habitual de acompanhantes do noivo, embora a quantidade e a maneira como foram designados também permitam entendê-los como homens encarregados de vigiá-lo. A narrativa não resolve a ambiguidade, mas deixa claro que Sansão estava cercado por filisteus e resolveu desafiá-los com uma aposta.

O enigma consistia em seis palavras hebraicas organizadas em duas declarações paralelas: “Do comedor saiu comida, e do forte saiu doçura” (Jz 14.14). A solução dependia do leão morto e do mel encontrado em sua carcaça. Como ninguém havia presenciado o episódio, o enigma não poderia ser solucionado somente pelo raciocínio. Convencido de que possuía uma vantagem segura, Sansão apostou trinta peças de linho e trinta mudas de roupa. Se perdesse, teria de fornecer um conjunto completo a cada homem; se vencesse, cada participante contribuiria com um conjunto. O valor elevado da aposta mostra que não se tratava de uma brincadeira sem consequências.

Sansão ainda transformou em diversão pública uma experiência ligada ao seu desprezo pela consagração.

A insensibilidade espiritual havia avançado: ele já conseguia brincar e apostar com aquilo que deveria produzir arrependimento.

Incapazes de descobrir a resposta, os filisteus ameaçaram queimar a mulher e a família dela. Pressionada, ela chorou diante de Sansão até que ele revelou o segredo e, em seguida, transmitiu a informação aos seus compatriotas (Jz 14.15-18). A aposta envolveu o orgulho de Sansão, a chantagem dos convidados e a traição da mulher. Depois de perder, Sansão foi a Ascalom, matou trinta homens, tomou suas roupas e entregou-as aos vencedores.

O fato de o Espírito do Senhor ter se apossado de Sansão não transforma sua motivação em algo virtuoso. Deus estava cumprindo o propósito anunciado em Juízes 14.4 e criando uma ocasião de confronto com os filisteus. Sansão, porém, não foi a Ascalom movido pelo desejo de libertar Israel, mas pela necessidade de pagar uma aposta e responder à humilhação sofrida. A soberania divina conduziu os acontecimentos sem absolver o orgulho, a imprudência e a vingança do juiz.

No Brasil, as apostas esportivas, os cassinos digitais e jogos conhecidos popularmente como “Tigrinho” colocaram essa prática ao alcance permanente pelo celular. Em pesquisa realizada em 2024, o DataSenado estimou que mais de 22 milhões de brasileiros haviam feito apostas esportivas nos trinta dias anteriores; entre os apostadores, 56% tinham até 39 anos. O Ministério da Saúde adverte que notificações, bônus, apostas em tempo real e recompensas variáveis são recursos utilizados pelas plataformas para estimular a permanência e a repetição. Pessoas estão perdendo tudo o que têm, famílias estão sendo destruídas pelas dívidas e há casos de suicídio associados às consequências do vício em jogos. Diante desse cenário, abomino a atuação de qualquer influenciador, canal ou agente que promova casas de apostas e jogos de azar.

A autorização legal de uma plataforma não determina se sua utilização convém ao cristão. A lei pode permitir uma prática que, à luz das Escrituras, continua incompatível com uma vida submetida a Deus. As apostas e os jogos de azar exploram o desejo de ganhar sem produzir, estimulam a cobiça, alimentam a expectativa de enriquecimento rápido e colocam recursos confiados por Deus sob o risco deliberado de perda. Paulo adverte que os que desejam enriquecer caem “em tentação, armadilha e muitas paixões insensatas e nocivas” e identifica o amor ao dinheiro como fonte de muitos males (1Tm 6.9,10). Em outro lugar, ensina que nem tudo o que é permitido convém e que o cristão não deve se deixar dominar por coisa alguma (1Co 6.12). Por isso, a pergunta não deve ser apenas “isso é legal?”, mas “isso agrada a Deus, expressa domínio próprio e corresponde à boa administração daquilo que Ele me confiou?”

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



CONCLUSÃO

Sansão entrou na vida adulta cercado por privilégios incomuns. Foi escolhido antes do nascimento, consagrado desde o ventre, criado por pais atentos, abençoado pelo Senhor e capacitado pelo Espírito. Ainda assim, suas primeiras escolhas revelaram desprezo por tudo o que havia recebido. Em Timna, deixou-se governar pelos próprios desejos, comprometeu sua consagração e permitiu que orgulho, imprudência e impulsividade conduzissem suas decisões. Deus continuou cumprindo seu propósito contra os filisteus, mas isso não significava aprovação da conduta de Sansão nem o livrava das consequências de sua desobediência.

A fraqueza de Sansão, portanto, não começou quando seus cabelos foram cortados por Dalila. Muito antes disso, ele já demonstrava dificuldade para submeter seus desejos, relacionamentos e escolhas à vontade de Deus. Sua história nos adverte de que privilégios espirituais, dons e experiências com Deus não substituem a necessidade de obediência e um caráter aprovado. Tudo o que recebemos do Senhor deve ser administrado sob a autoridade de sua Palavra.

ABRA A JAULA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BLOCK, Daniel I. **Juízes e Rute**: comentário exegético. Tradução: Arthur Wesley Dück. São Paulo: Vida Nova, 2024.

LOPES, Hernandes Dias. **Juízes**: pecado e graça. São Paulo: Hagnos, 2024. (Comentários Expositivos Hagnos).

KELLER, Timothy. **Juízes para você**. Tradução: Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2016.

WALTON, John H.; MATTHEWS, Victor H.; CHAVALAS, Mark W. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Antigo Testamento. Tradução: Noemi Valéria Altoé da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2018.

MERRILL, Eugene H.; ROOKER, Mark F.; GRISANTI, Michael A. **Introdução ao Antigo Testamento** [livro eletrônico]: o mundo e a palavra. Prefácio: Edwin Yamauchi. Tradução: A. G. Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2025.

BODA, Mark J. Judges. In: LONGMAN III, Tremper; GARLAND, David E. (Ed.). **The expositor's Bible commentary**. Rev. ed. Grand Rapids: Zondervan, 2012.

YOUNGER JR., K. Lawson. **Judges, Ruth**. Grand Rapids: Zondervan, 2002. (The NIV Application Commentary).